



ISSN 2359-5051

# Revista Diálogos Interdisciplinares GEPIFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar  
de Professores

## CARDÁPIO CULTURAL – MEDIAÇÃO CULTURAL PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO MEMORIAL DA CULTURA E DA CIDADANIA APOLÔNIO DE CARVALHO

## CULTURAL MENU - CULTURAL MEDIATION FOR HERITAGE EDUCATION AT THE MEMORIAL OF CULTURE AND CITIZENSHIP APOLÔNIO DE CARVALHO

Elisangela Castedo Maria do Nascimento<sup>1</sup>

Douglas alves da Silva<sup>2</sup>

Karina Medeiros de Lima<sup>3</sup>

### RESUMO

Idealizado e organizado pelo Arquivo Público Estadual de MS, o Cardápio Cultural é projeto que promove a visitação mediada de grupos oriundos de escolas, universidades, institutos e associações às unidades culturais instaladas no prédio Memorial da Cultura. Possui diversos roteiros de visitação que se adequam ao tempo de visita dos grupos, buscando contemplar as unidades culturais presentes no prédio, além do Arquivo Público Estadual de MS. Dessa forma, o objetivo desse artigo foi compreender a forma como ocorre o projeto intitulado “Cardápio Cultural”, de responsabilidade do Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul, realizado nos espaços culturais do Memorial da Cultura e da Cidadania Apolônio de Carvalho. A pesquisa é classificada como qualitativa, pois envolve uma produção de dados obtidos pelo pesquisador em contato direto com o meio e a situação estudada. As atividades constantes do Cardápio Cultural têm retorno social e educativo, em especial, aos estudantes e educadores que têm no projeto a possibilidade de conhecer espaços culturais, bem como de conhecer aspectos da memória e da história de Mato Grosso do Sul.

**Palavras-chave:** Cardápio Cultural. Patrimônio Cultural. Visitação.

### ABSTRACT

Conceived and organized by the State Public Archive of MS, the Cultural Menu is a project that promotes the mediated visitation of groups from schools, universities, institutes and associations to the cultural units installed in the Memorial da Cultura building. It has several visitation itineraries that

<sup>1</sup> Graduada em Biologia (UFMS) e Pedagogia (UNICESUMAR), Doutora em Educação (UCDB)

<sup>2</sup> Graduado em História (UFMS) e Mestre em Educação (UEMS)

<sup>3</sup> Graduada em Comunicação Social - Jornalismo (UFMS) e Mestre em Comunicação Social (UMESP)



suit the visiting time of the groups, seeking to contemplate the cultural units present in the building, in addition to the State Public Archive of MS. Thus, the objective of this article was to understand how the project entitled “Cultural Menu” takes place, under the responsibility of the State Public Archive of Mato Grosso do Sul, carried out in the cultural spaces of the Memorial da Cultura e da Cidadania Apolônio de Carvalho. The research is classified as qualitative, as it involves the production of data obtained by the researcher in direct contact with the environment and the situation studied. The activities included in the Cultural Menu have a social and educational return, especially for students and educators who, through the project, have the opportunity to discover cultural spaces, as well as to learn about aspects of the memory and history of Mato Grosso do Sul.

**Keywords:** Cultural menu. Cultural heritage. Visitation.

## 1. INTRODUÇÃO

Idealizado e organizado pelo Arquivo Público Estadual de MS, o Cardápio Cultural é projeto que promove a visitação mediada de grupos oriundos de escolas, universidades, institutos e associações às unidades culturais instaladas no prédio Memorial da Cultura. Possui diversos roteiros de visitação que se adequam ao tempo de visita dos grupos, buscando contemplar as unidades culturais presentes no prédio, além do Arquivo Público Estadual de MS.

O Cardápio Cultural é responsabilidade do setor Educativo do Arquivo Público Estadual de MS, que atende os grupos mediante agendamento prévio. O setor Educativo conta com uma pedagoga responsável por fazer a mediação educativa nos espaços da Fundação de Cultura a partir de conceitos de ação patrimonial, ação educativa e missão educativa (Studart, 2004).

A ação patrimonial é dada a partir do patrimônio cultural já a ação educativa ocorre em torno de atividades educacionais práticas e a missão educativa compreende a função educacional dos museus (Studart, 2004). Segundo Horta; Grunberg e Monteiro (1999, p. 6), a educação patrimonial é “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”, mas também pode ser entendida como um método ativo e contínuo de ensino que auxilia às pessoas a prenderem a conhecer o patrimônio por meio do diálogo e experimentação e discussão (Primo, 2002). A aprendizagem ocorre por meio de um espaço cultural que parte do diálogo e interações que provem reflexões a respeito do patrimônio cultural.

Para que esse diálogo educativo ocorra, é importante que a ação educativa aconteça por meio do mediador:

[...] os mediadores ocupam papel central, dado que são eles que concretizam a comunicação da instituição com o público e propiciam o diálogo com os visitantes acerca das questões presentes no museu, dando-lhes novos significados” (Marandino, 2008, p. 27).

É necessário que o setor educativo, pense numa mediação por meio de atividades para que o público tenha uma maior interação com os espaços educativos e as exposições, buscando ressignificar



as ideias (Marandino, 2008).

Dessa forma, o objetivo desse artigo foi compreender a forma como ocorre o projeto intitulado “Cardápio Cultural”, de responsabilidade do Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul, realizado nos espaços culturais do Memorial da Cultura e da Cidadania Apolônio de Carvalho.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como qualitativa e visa compreender a forma como ocorre o projeto intitulado “Cardápio Cultural”, de responsabilidade do Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul, realizado nos espaços culturais do Memorial da Cultura e da Cidadania Apolônio de Carvalho. Essa metodologia possibilita pesquisar os fenômenos das relações sociais ocorridos em vários ambientes pois o contexto em que o fenômeno ocorre e do qual faz parte deve ser analisado para ser melhor compreendido (Godoy, 1995).

A pesquisa qualitativa envolve uma produção de dados obtidos pelo pesquisador em contato direto com o meio e a situação estudada na busca de compreender os fenômenos (Ludke; André, 1986), permitindo revisões e alterações para a reconstrução de novos caminhos.

Na busca por conhecer, interagimos com os participantes e desenvolvemos algumas proximidades por meio de suas histórias e expectativas (Gonzaga, 2011), dessa forma, é necessário ter atenção em relação a elas e seus contextos históricos, no sentido de não perder informações importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

## 3. DADOS E ANÁLISE

Antes da Pandemia de Covid 19<sup>4</sup>, ainda no ano de 2019, o Projeto Cardápio Cultural teve uma grande demanda, com relevante procura por parte de escolas públicas, particulares, de ensino técnico, profissionalizantes, universidades e projeto social. Os estudantes puderam conhecer os espaços da Fundação de Cultura de MS, como a Biblioteca Estadual, o Centro Referencial de Artesanato, o Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o Arquivo Público Estadual de MS e o Museu da Imagem e do Som (MIS/MS), por meio de visitação mediada como mostram as figuras 1, 2, 3, 4 e 5. Os Estudantes eram oriundos de escolas localizadas tanto na

---

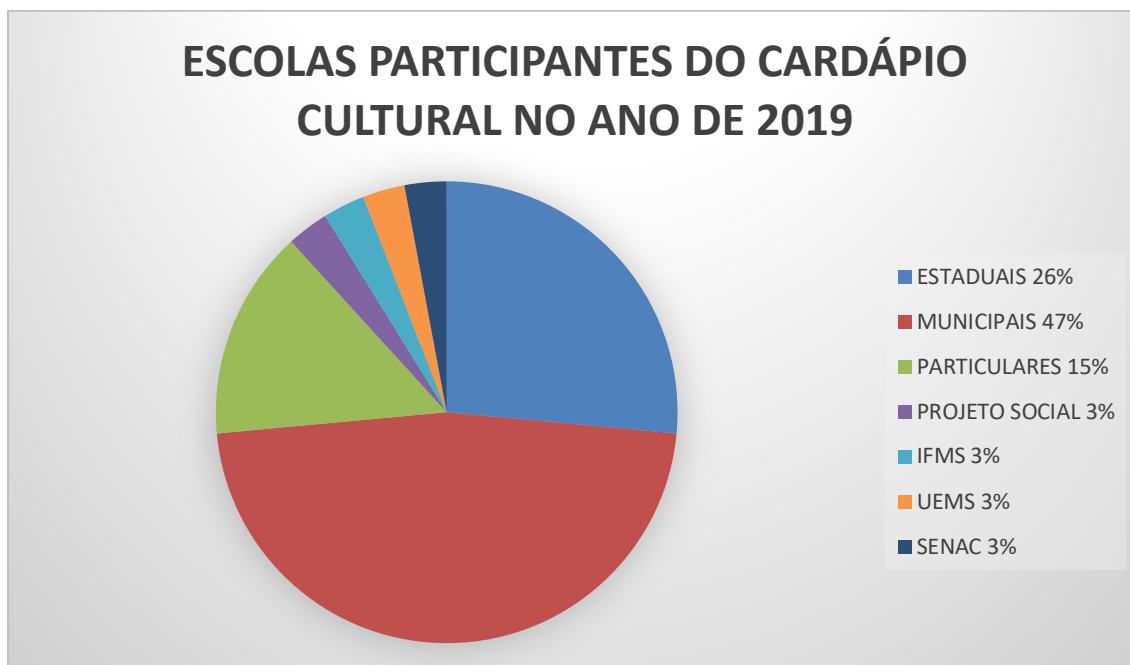
<sup>4</sup> COVID-19 (CO – corona, VI – vírus; D – Doença, 19 – 2019, ano de surgimento) é o nome dado pela Organização Mundial da Saúde para a doença causada pela Sars-Cov-2 (severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 - Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2), também chamada de Novo Coronavírus ou apenas Coronavírus. Este vírus tem seus primeiros registros em 2019, chegando em 2020 a uma escala pandêmica que afligiu grandemente o mundo, com quedas de contágio e mortes verificadas após a ampliação da vacinação, vitimando fatalmente mais de 600 mil vidas até o momento (Informações obtidas no site da OMS - <https://www.who.int/>, acesso em 10/06/2022).



área central como da periferia da capital de Mato Grosso do Sul, assim como de cidades do interior.

Foi atendido no ano de 2019 um público total de 1574 pessoas, conforme descrito nos gráficos 1 e 2:

Gráfico 1: Escolas que participaram do Cardápio Cultural em 2019



Fonte: Nascimento e Silva (2022)

Gráfico 2: Quantidade de pessoas que participaram do Cardápio Cultura em 2029



Fonte: Nascimento e Silva (2022)





Figura 1: Visitação no Centro Referencial de Artesanato



Fonte: Arquivo Público (2019)

Figura 2: Visitação à Biblioteca Pública Estadual



Fonte: Arquivo Público (2019)





Figura 3: Visitação ao Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Fonte: Arquivo Público (2019)

Figura 4: Visitação ao Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul



Fonte: Arquivo público (2019)

Figura 5: Visitação ao Museu da Imagem e do Som (MIS/MS)



Fonte: arquivo (2019)

### Histórico do Memorial da Cultura e da Cidadania Apolônio de Carvalho

Idealizado pouco antes da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, o então Edifício das Repartições Públicas Estaduais – ERPE – teve sua construção iniciada em 1973 na gestão de José Fragelli, com inauguração na gestão do governador José Garcia Neto (figura 7). O prédio foi projetado pelos arquitetos Luiz Paulo Fernandez Conde e Flávio Marinho Rego (Arruda; Maragno; Costa, 1999, p. 90-91), sendo inaugurado em 26 de agosto de 1976, data que marca o aniversário do município de Campo Grande, inclusive com placa comemorativa (figura 6) que fazia alusão à importância de Campo Grande para o estado de Mato Grosso.

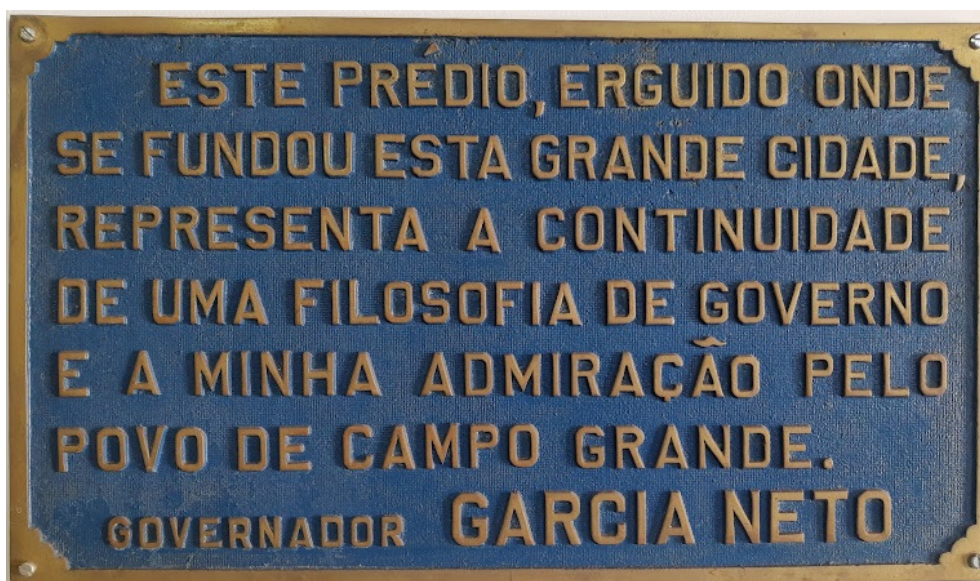


Figura 6: Placa de inauguração do Edifício das Repartições Públicas Estaduais



Fonte: Silva (2022)

Figura 7: Placa comemorativa ao município de Campo Grande



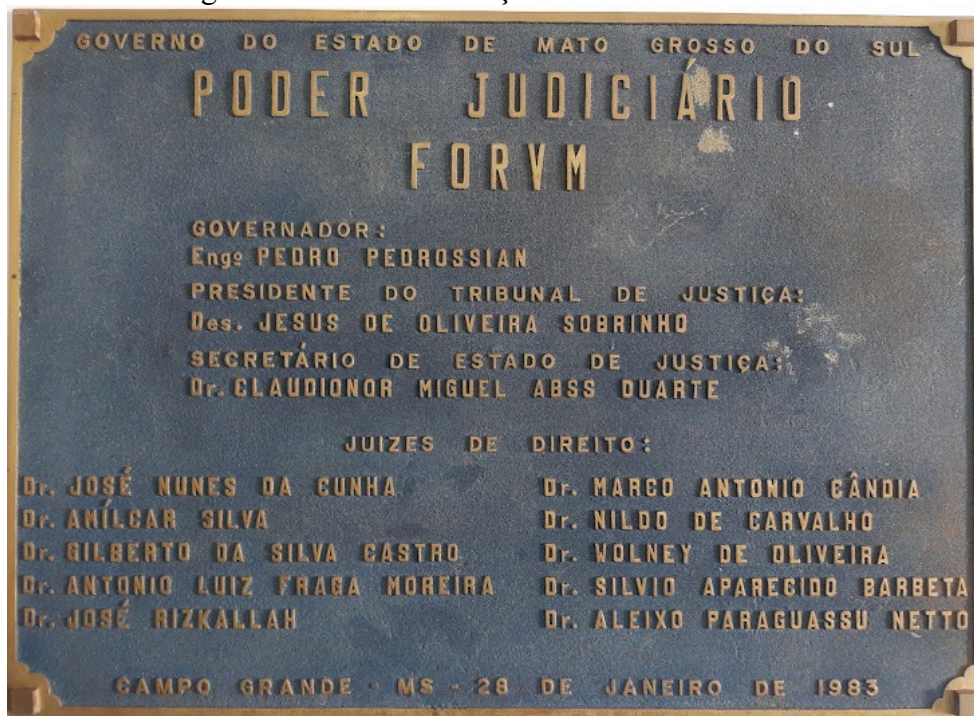
Fonte: Silva (2022)

Em 11 de outubro de 1977, com a divisão do estado de Mato Grosso, é constituído o estado de Mato Grosso do Sul a partir do desmembramento da porção sul de seu vizinho. Com a instalação efetiva do estado de Mato Grosso do Sul em 1º de janeiro de 1979, o ERPE passa a ser a sede do novo governo estadual, com a posse do primeiro governador Harry Amorim Costa.

Essa situação dura até 1983, quando na gestão de Pedro Pedrossian, a sede oficial do governo se instala nos prédios construídos no Parque dos Poderes (Machado, 2000, p. 186-187). Desta forma,

o ERPE passa a abrigar o Fórum da Comarca de Campo Grande por 19 anos, até o ano de 2002 (figura 8), o que levou a ser apelidado como o “prédio do fórum”, ou “edifício do fórum”, ficando enraizado no imaginário popular e sendo reconhecido como “Edifício do Fórum” ou “Antigo Fórum” até os dias atuais.

Figura 8: Placa da instalação do Fórum no edifício



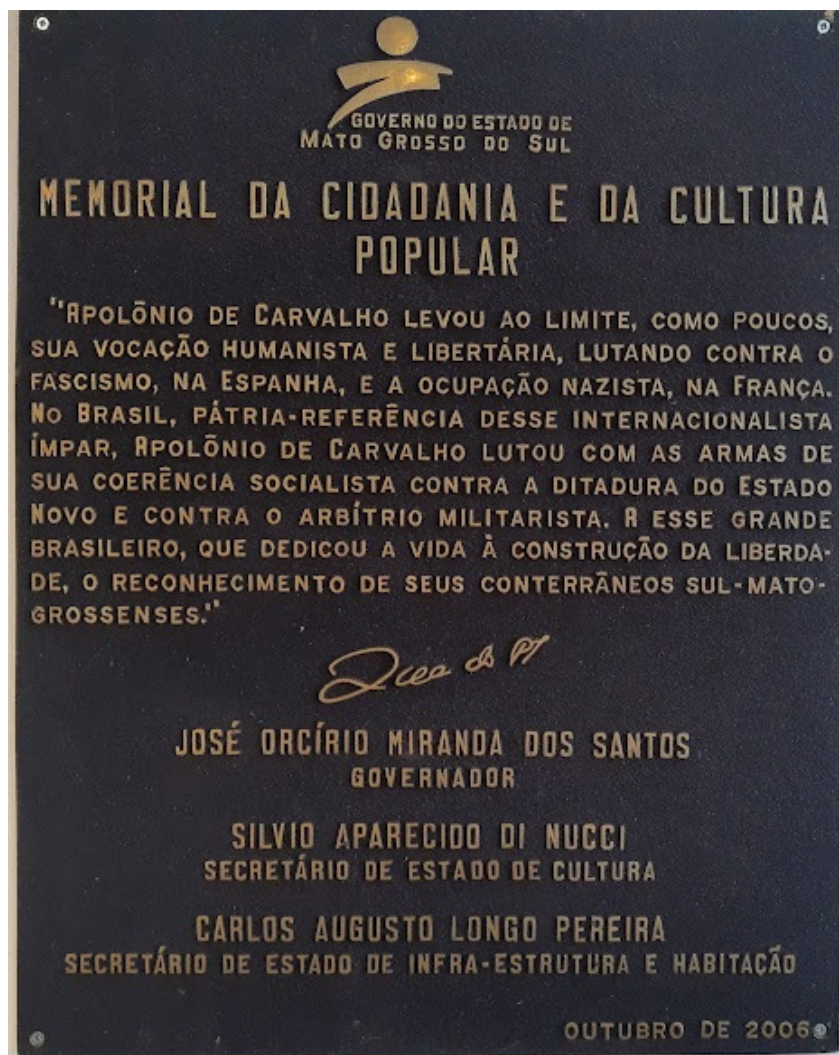
Fonte: Silva (2022)

Entre 2002 e 2006, o prédio passou por uma grande reforma e revitalização para receber nova função, sendo inaugurado no dia 11 de outubro de 2006, como parte das atividades comemorativas do aniversário de criação de Mato Grosso do Sul. Então, com a saída do “Antigo Fórum” em 2002 que o ERPE muda oficialmente de nome em 31 de outubro de 2006, por meio da Lei nº 3.283<sup>5</sup>, passando a ser chamado “Memorial da Cultura e Apolônio de Carvalho” no governo de José Orcírio Miranda dos Santos, o Zeca do PT (figura 9). A nova nomenclatura também deixa evidente a nova função da edificação: a sede estadual de unidades ligadas à política cultural no estado de Mato Grosso do Sul.

<sup>5</sup> Lei nº 3.283, de 31 de outubro de 2006, publicada no Diário oficial de Mato Grosso do Sul nº 6.840 ([https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoc/Index/Download/DO6840\\_01\\_11\\_2006](https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoc/Index/Download/DO6840_01_11_2006))



Figura 9: Placa de inauguração do Memorial da Cultura Apolônio de Carvalho



Fonte: Silva (2022)

Apolônio de Carvalho, o homenageado que dá nome ao prédio, foi um corumbaense nascido em 1912. Militar expulso do Exército durante a Era Vargas, tornando-se militante do Partido Comunista Brasileiro, participando como voluntário na Guerra Civil Espanhola nas brigadas internacionais contra os fascistas. Atuou também na Segunda Guerra Mundial ao lado da Resistência Francesa na luta contra o nazismo. Após a guerra, Apolônio retorna ao Brasil, atuando politicamente, sendo que durante o período da Ditadura Militar esteve também presente na resistência ao regime, sendo preso e torturado em 1970 e posteriormente exilado para a Argélia, retornando ao Brasil apenas após a Lei da Anistia.

Atualmente (2022) estão instaladas no Memorial Apolônio de Carvalho a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (FCMS) e a Secretaria de Estado de Cidadania e Cultura (SECIC), à qual a Fundação é institucionalmente ligada (figura 10). Também estão presentes no Memorial, unidades de atendimento cultural como o Arquivo Público Estadual, a Biblioteca Pública Dr. Isaías



Paim, o Museu da Imagem e do Som (unidades ligadas diretamente à FCMS), além do Museu de Arqueologia da UFMS (MuArq/UFMS).

Figura 10: Memorial da Cultura e da Cidadania Apolônio de Carvalho



Fonte: Arquivo Público (2019)

### **As unidades que fazem parte do Cardápio Cultural e o que cada uma oferece ao público**

As unidades que fazem parte do Projeto Cardápio Cultural são abertas para visitação e estão instaladas no Memorial da Cultura e da Cidadania Apolônio de Carvalho. São elas: a Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaias Paim e o Centro Referencial de Artesanato, localizados no térreo, o Museu de Arqueologia da UFMS, localizado no 1º andar, o Arquivo Público Estadual de MS, localizado no 2º andar, e o Museu da Imagem e do Som (MIS) de MS, localizado no 3º andar.

#### **Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaias Paim**

A Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaias Paim foi criada pelo decreto nº 826, de 5 de dezembro de 1981 – antes mesmo da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul. A Biblioteca é responsável por um acervo de 35 mil publicações, dentre periódicos, livros e obras raras disponíveis para consulta e empréstimo.

Entre suas metas estão a garantia do acesso à informação e a promoção e desenvolvimento social e cultural dos cidadãos. A Biblioteca possui uma impressora em braile e outros equipamentos de acessibilidade (lupa para baixa visão e máquina Perkins), que podem ser utilizados por instituições ou por pessoas cegas. O Espaço Acessível possui livros em braile e audiolivros.

É um espaço que valoriza a igualdade de acesso para todos, independentes da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social, como determinado pela Unesco em seu manifesto de 1994.

A biblioteca oferece ao público espaços de pesquisa e leitura e empréstimos de livros. São realizados nos espaços da biblioteca ações e projetos para a valorização da leitura e literatura,





exposições literárias, cursos de libras e braile e o projeto “Férias na Biblioteca”, onde as crianças em férias, participam de oficinas temáticas de contação de histórias, pintura, música, danças, folclore entre outras, conforme figura 11.

Figura 11: Férias na Biblioteca



Fonte: Acervo da Fundação de Cultura/MS (2019)

### **Centro Referencial de Artesanato**

Reinaugurado em 22 de março de 2019, o Centro Referencial de Artesanato, tem como objetivo valorizar a produção de artesanato regional. É um ponto de referência turístico-cultural, nesse espaço estão expostas peças dos artesãos mais tradicionais e renomados do Estado e que fazem parte do acervo permanente da Fundação de Cultura (figura 12).

Algumas peças expostas representam a influência da cultura paraguaia, boliviana, indígena, pantaneira e elementos folclóricos que contribuem para a formação cultural do Estado de Mato Grosso do Sul.

A exposição permanente é composta por obras de 44 artesãos residentes nos seguintes municípios: Campo Grande, Rio Verde, Coxim, Três Lagoas, Miranda, Dourados, Rio Brilhante, Jardim, Ladário, Caarapó, Sete Quedas, Bataguassu, Anastácio, Corumbá, Porto Murtinho – Aldeia Alves de Barros. As matérias-primas utilizadas no artesanato exposto são: madeira, fibra vegetal, argila, osso, cabaça, lã natural de ovelha e couro bovino.

Figura 12: Centro Referencial de Artesanato



Fonte: Nascimento e Silva (2022)

### **Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

O Museu de Arqueologia da UFMS (MuArq) é uma Unidade de Apoio Pedagógico (UAP) ligada ao gabinete da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece). Possui sua exposição de longa duração, no Memorial da Cidadania e Cultura Apolônio de Carvalho, no 1º andar, montada no local desde 19 de maio de 2008. A função do MuArq é divulgar o conhecimento científico, conscientizar e preservar o patrimônio cultural do Estado e fomentar novas pesquisas científicas. O MuArq/UFMS constitui-se como espaço interdisciplinar do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Museu de Arqueologia da UFMS (MuArq/UFMS) tem como objetivo realizar pesquisas sobre o passado arqueológico do Estado, buscando entender e explicar os diversos processos de povoamento humano deste território, contribuindo para a preservação da memória do patrimônio cultural e manutenção da diversidade cultural. O museu conta com um auditório com vídeos de Educação patrimonial e científicos (Arqueologia de MS), dois espaços Lúdico-pedagógicos, uma reserva técnica com mais de 250 mil peças de arqueologia, uma biblioteca, e realiza exposições didáticas de parte do acervo, como instrumento de divulgação, educação científica e preservacionista.

A exposição de longa duração (figura 13) está acessível para visitação on line, num tour 360º<sup>6</sup>, ou pelo canal do MuArq no YouTube, sendo possível acessar os conteúdos produzidos, como vídeos, curtas, encontros e entrevistas, podcast e quizzes.

<sup>6</sup> Disponível no link: <https://tour360.meupasseiovirtual.com/06095/14262/muarq360/tourvirtual/index.html>



Figura 13: Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)



Fonte: UFMS (2021)

### Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul

O Arquivo Público Estadual, instalado no 2º andar do Memorial, é a instituição responsável pela preservação da memória e da história de Mato Grosso do Sul (figura 14), por meio da gestão de documentos produzidos e acumulados pela administração, fundações e autarquias do Poder Executivo Estadual, também assegura o cuidado e a preservação de fontes para a pesquisa histórica e o assessoramento aos órgãos do Executivo Estadual e aos municípios do Estado, promovendo cursos, oficinas e qualificações técnicas para profissionais atuantes na área.

Sua origem remonta à Diretoria-Geral do Arquivo Público, criada pelo Decreto nº 4.053 de 2 de abril de 1987. É em 1989, com a promulgação da Constituição Estadual, em seu artigo 45, que foi instituído o atual Arquivo Público Estadual. Desde 2007 o gerenciamento do Arquivo Público Estadual fica sob a responsabilidade da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul. O acervo da Colônia Agrícola Nacional de Dourados e o acervo da Companhia Matte Larangeira<sup>7</sup>, compostos por documentos textuais, fotos e recortes de jornais, são acervos de destaque na massa documental salvaguardada pelo Arquivo Público, servindo como fontes para pesquisas e produções culturais.

O Arquivo Público Estadual possui também uma biblioteca setorial especializada, com acervo de livros, relatórios e periódicos nas áreas de história regional, arquivologia e cultura sul-mato-grossense. Somado a este acervo, estão os Diários Oficiais do Estado do Mato Grosso (anterior à criação de Mato Grosso do Sul, com volumes dos anos de 1949 até o ano de 1979) e do estado de Mato Grosso do Sul (de 1979 até 2007, ano que o Diário Oficial passa a ser apenas virtual).

<sup>7</sup> A palavra “Laranjeira”, aqui é grafada com a letra “g” por remeter ao nome de seu fundador Thomaz Laranjeira.



Figura14: Arquivo Público Estadual (APE) de MS



Fonte: Nascimento e Silva (2022)

### **Museu da Imagem e do Som de Mato Grosso do Sul**

Com a missão “Preservar a memória, educar para o futuro”, o Museu da Imagem e do Som (MIS), unidade da Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul.

O Museu da Imagem e do Som (MIS), foi criado em 09 de dezembro de 1997, através do Decreto-lei nº 1.793 com o objetivo de preservar os registros que compõem a memória visual e sonora da cultura sul-mato-grossense. O acervo do MIS conta com mais de 8.000 mil itens entre fotografias, filmes, vídeos, cartazes, discos de vinil, registros sonoros, VTs sobre o Estado e o País, CDs, fitas cassete com registros da cultura e da história de Mato Grosso do Sul.

A sala de Exposições Maria da Glória Sá Rosa abriga exposições temporárias onde são apresentados trabalhos de artistas convidados, com assuntos relacionados a Imagem e Som. Na sala Idara Duncan são exibidos filmes em parceria com instituições como os Cineclubes. Nos meses de janeiro e junho acontece o CineMIS de Férias, sempre no período vespertino e com entrada franca (figura 15).

Realizado em parceria com o curso de Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o projeto Sons do Museu proporciona o intercâmbio entre estudantes de escolas públicas e acadêmicos do curso de música, com apresentação instrumental. Outro projeto é o “Amplificadores de Cultura”, que oferece formação nas diversas áreas de conhecimento da Arte, em especial Fotografia, Música, Museologia e Cinema, com profissionais qualificados e de forma gratuita.

Figura 15: Museu da Imagem e do Som (MIS) de MS



Fonte: Leonardo de França/Midiamax (2021)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos desta forma, que o Cardápio Cultural se apresenta como uma alternativa viável à promoção da mediação cultural e visita a espaços culturais em Campo Grande-MS. A estrutura física do Memorial da Cultura Apolônio de Carvalho proporciona e favorece o formato proposto, graças à localização espacial das unidades culturais que fazem parte do projeto, dentro de um mesmo edifício.

Como ação colaborativa, o Cardápio também estimula os visitantes a retornarem e se aprofundarem em visitas posteriores nas unidades visitadas durante a participação no projeto. Com isso, ampliam-se tanto as ações educativas quanto a divulgação de acervos e relevância de espaços de educação não formal como é o caso das unidades descritas neste trabalho.

Além disso, as atividades constantes do Cardápio Cultural têm retorno social e educativo, em especial, aos estudantes e educadores que tem no projeto a possibilidade de conhecer espaços culturais que, em geral, não tinham conhecimento da facilidade de acesso à população, bem como de conhecer aspectos da memória e da história de Mato Grosso do Sul.

#### 5. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ângelo Marcos Vieira de, MARAGNO, Gogliardo Vieira, COSTA, Mário Sérgio Sobral. **Arquitetura em Campo Grande**. Campo Grande/MS: UNIDERP, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-9, maio/jun. 1995.

GONZAGA, Amarildo Menezes. A pesquisa em educação: um desenho metodológico centrado na abordagem qualitativa. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro, FRANCO, Maria Amélia S. (org.). **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo:



Edições Loyola, 2011.

HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Paulo Coelho. **Pelas Ruas de Campo Grande** – A Grande Avenida (Avenida Afonso Pena). Campo Grande/MS: Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2000.

MARANDINO, Martha (org.). **Educação em museus**: a mediação em foco. São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.

PRIMO, Judite. O Museólogo-Educador Frente aos Desafios Económicos e Sociais da Actualidade. **Encontro Museologia e Educação**. Santiago do Cacém, 2002.

STUDART, Denise Coelho. Conceitos que transformam o museu, suas ações e relações. (DOSSIÊ CECA-Brasil). In: **MUSAS** – Revista Brasileira de Museus e Museologia/Iphan, Departamento de Museus e Centros Culturais, Rio de Janeiro v. 1, n.1, 2004. p. 148-157. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43332>. Acesso em: 12 jan. 2022